

A Lei, as leis e a Graça, segundo as Escrituras.

“Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei”. Salmo, 119.18

“**Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, pelo qual prescrevi a Israel, a saber, os estatutos e juízos. Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o terrível Dia do Senhor**”. Malaquias, 4.4 e 5.

“**E, se sois de Cristo, sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a Promessa**”. Gálatas, 3.29.

“**Nós vos ordenamos, irmãos, em o Nome de Jesus Cristo**”. Paulo em II Tessalonicenses, 3.6. Ordens são Mandamentos!

Nada, absolutamente nada funciona sem normas, sem regulamentos, sem leis.

“O povo, **que jazia em trevas, viu a grande Luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a Luz**”. O Evangelho, a respeito de Jesus, a Luz do mundo, em Lucas, 4.16.

O Evangelho de Jesus também revela a importância dos Mandamentos do Senhor, das Leis do Senhor:

“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos, e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, **segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações, ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!** Romanos, 16.25.

“**Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei**”. I João, 3.4

Jesus, a LUZ DO MUNDO, ensinou os homens a respeitar aos Mandamentos do Senhor, os Dez Principais, nos outorgados no Monte Sinai:

Vede: Proponho-vos hoje **Bênção ou Maldição. Bênção se obedecerdes aos mandamentos do Senhor. Maldição se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus...** O Senhor, em Deuterônomo, 11.26.

Basta-nos uma leitura cuidadosa dos quatro evangelistas para percebermos, verdadeiramente, que Jesus montou o cristianismo sobre as Dez Leis. Já

imaginaram algo sem leis? Nada, mas absolutamente nada, funciona sem diretrizes, sem normas, sem regulamentos ou sem leis. Paulo já revelava, na sua Primeira Carta a Timóteo, 1.8, que as leis são boas e que não se promulgam as leis para os justos, mas sim para os pecadores:

“Sabemos, porém, que a lei é boa. Se alguém a utiliza de modo legítimo, tendo em conta que não se promulga a lei para os justos, mas para os agressores, rebeldes, irreverentes...”

Abaixo, a Palavra Escrita revela que antes de subir aos Céus, Jesus deu mandamentos aos seus discípulos e a todos nós. Ora, mandamentos são leis:

“...depois de ter dado Mandamentos por intermédio do Espírito Santo de Deus aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”. Atos dos Apóstolos, 1.2.

Paulo, legitimando a Lei, tal com Jesus o fez em Mateus, 5.17:

“Porém, confesso-te segundo o Caminho, ao qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, **acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a Lei nos Escritos dos Profetas, tendo esperança em Deus**”.

Atos dos Apóstolos, 24.14.

Paulo, o santo apóstolo, seguindo a mesma orientação de Jesus, em Mateus, 5.17, realiza o cumprimento da Lei dos Profetas, ou seja: Os Dez Mandamentos.

“...escritas não em tábuas de pedra, não com tinta, mas em vossos corações”. II Coríntios, 3. 3. Lendo-se o Contexto por inteiro, veremos, claramente, que Paulo não se referia às Dez Leis, mas às suas cartas enviadas aos Coríntios. Vejamos o início de II Coríntios, no verso 1:

“Começamos, porventura, outra vez, a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendações de vós outros ou de vós?”. Notaram? Paulo se referia às suas cartas, escritas não de modo frio, nas tábuas de pedra, mas na quentura dos corações. Portanto, não se referia às Dez Leis.

Da mesma maneira, em seguida, no verso 7 de II Coríntios, Paulo se refere, novamente, às tábuas de pedra; ministérios da morte; ministério da condenação... Ora, quem, em sã consciência pode imaginar que Paulo poderia agredir gravemente a Jesus, conforme Mateus, 5.17 e seguintes, interpretando II Coríntios que as Dez Leis são ministérios da condenação e da morte?

Ainda no mesmo capítulo 3 de II Coríntios, verso 17, Está Escrito:

“Ora, o Senhor é Espírito, e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade”.

Ora, acaso os preceitos de Jesus dão tanta liberdade na qual as Dez Leis se tornaram vãs? Que liberdade é essa? Podemos agora invejar as riquezas dos ricos? Podemos agora adular com a esposa do vizinho? Não? Não porque Jesus abominou isso no Evangelho? Mas Jesus sempre se fundamentou nas Leis do Pai, a base do cristianismo, conforme seu Primeiro Sermão, o Sermão da Montanha:

“Não vim para mudar uma só das letras da Lei, mas para cumpri-las a todas”. Mateus, 5.17 e seguintes.

“Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor. Assim como também eu tenho guardado os Mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço”. Jesus, legitimando, mais uma vez, os Dez Mandamentos de Deus, em João, 15.10.

O que era escravidão na Igreja Primitiva:

*“Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se. E isto, por causa dos falsos irmãos que se colocaram entre nós com o fim de nos espreitar **a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão**”.* Paulo, em Gálatas, 2, 3 e 4, criticando as leis que conduziam à escravidão, que constituíam o ministério da morte, e deixa aqui bem claro que uma das principais leis que escravizavam era a circuncisão. Mas os hipócritas fariseus, todos eles, tanto católicos como evangélicos, atribuem as leis que escravizavam com sendo os Dez Mandamentos, apenas para justificar a abominação do sábado solene e santo de Deus a favor do domingo inventado pelo homem.

Os que se apegam ao domingo como o dia de guarda, e por isso têm de fazer crer que Jesus “pregou os Dez Mandamentos na cruz”, trocando-as pela liberdade da graça, pois antes as leis de ordenanças escravizavam, ingressam em grande erro. Quanto ao primeiro dos erros da observação do tal domingo, Jesus decretou em Mateus, 5.17 e seguintes, que não veio para anular nem uma só das letras dos Dez Mandamentos e o Quarto dos Mandamentos nos apontam o sábado como dia de santificação. O segundo dos erros quanto à observação do tal domingo notamos que Jesus aumentou a carga da observação de alguns dos Dez Mandamentos, mas abrandou justamente o mandamento do sábado solene e santo, chamado desta forma pelo Senhor, no Monte Sinai, pois a observação do sábado era rígida além da conta, pois se podia matar um homem que fosse apanhado trabalhando num sábado, e ainda nos revela que os Dez Mandamentos têm de valer até o Dia da Volta de Jesus:

“

Ouviste o que foi dito aos antigos: Não Matarás. Quem matar estará sujeito a

juízo. Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão, estará sujeito a juízo (de Deus)". Mateus, 5.21.

"Ouvistes o que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer homem que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela". Mateus, 5.20.

Bem, então está absolutamente claro que Jesus não abominou nem excluiu nenhum dos Dez Mandamentos, pois não poderia ir contra o Pai e contra ele mesmo, segundo Mateus, 5.17 e seguintes, mas vejamos agora as diferenças das Leis e das leis: da Dez Leis de Deus e das leis das ordenanças judias que de fato escravizavam, leis essas tão combatida por Paulo:

A lei do apedrejamento, da morte aos acusados, foram leis que Paulo tanto combateu e que quase foi morto por isso e por elas, pois também foi apedrejado e só não morreu porque ainda não havia completado a evangelização, de acordo com a vontade do Senhor.

Mas vejamos as contradições dos judeus da tradição: Glorificavam ao Senhor nos templos, em rituais carregados de solenidades, com turíbulos de incenso; com aparatos de ouro; com as mais ricas roupagens; com os rolos da Torah abertos; com sacrifícios de bodes e de touros, cujo sangue aspergiam nos presentes para que seus pecados "fossem apagados", mas depois disso, apenas pelo testemunho de duas pessoas, o povo todo era convidado a esfacelar até à morte uma acusada de adultério ou de qualquer agressão às suas leis. Por várias vezes tentaram apedrejar a Jesus, e dessa forma assassinaram o justo Estevão, mas com tudo isso, na sua hipocrisia, alegaram que, conforme a lei deles, não podiam matar ninguém:

"Replicou-lhes, então, Pilatos: "tomai-o vos mesmos e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: a nós não é lícito matar ninguém".

Mentiram ao afirmar que lei deles não permitia matar a Jesus; erraram gravemente ao deixarem para outros o encargo da morte de Jesus e mentiram de novo, pois por várias vezes tentaram apedrejar e lançar a Jesus de um precipício.

Mas as leis que Paulo e outros apóstolos tanto combateram foram muitas, como veremos abaixo.

Quanto aos que chamam de legalistas os que defendem a validade eterna da Palavra Escrita, quanto a todos os Dez Mandamentos, digo que Jesus se tornou o maior dos legalistas:

"O mundo inteiro será destruído, antes que se possa mexer em uma só letra das Leis dos profetas".

"Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor. Assim como também eu tenho guardado os Mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço". Jesus, legitimando, mas uma vez, os Dez Mandamentos de Deus, em João, 15.10.

Quando alguém retruca que sou um legalista, sempre respondo que **nada funciona sem leis** e repito que Jesus foi o maior dos legalistas. Leia todo o Sermão do Monte, em Mateus, nos capítulos 5, 6 e 7, e verá severas proibições de Jesus que nada mais são que leis divinas na implantação da Nova Mensagem.

Em Romanos, 13, 8 a 10, Paulo legitima completamente os Dez Mandamentos, completando que os Dez Mandamentos, citando alguns deles, dando a entender, claramente, que são a base do cristianismo.

“...de sorte que o cumprimento da Lei é o Amor”. Romanos, 13.10.

“Todo aquele que pratica o pecado, também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei”. I João, 3.4. Que lei é essa a qual o pecado a transgride se não são os Dez Mandamentos?

A Palavra Escrita já revelava que os homens fariseus deturpavam e ainda deturpam todas as revelações bíblicas que nos mostram que Jesus e seu Evangelho jamais interferiram nas Dez Leis da Arca da Aliança, e esse fariseus se valem, principalmente, dos Escritos de Paulo, nos quais ignoram as revelações pelas quais o próprio Paulo reafirma toda a lei, e se pegam nas leis abominadas por ele, tais como as leis de ordenanças judias, e as colocam como se Paulo estivesse se referindo às eternas Dez Leis de Deus. Para esse fariseus e hipócritas que para fugir da alta dificuldade da santificação dos sábados tentam se resguardar apontando preceitos isolados que parecem lhes dar crédito, mostraremos o gigantesco erro em que vivem e o imenso engano que propagam.

Esses, na sua ignorância ou farisaísmo, chamam de legalistas os que defendem os Dez Mandamentos originais, sem cortes ou mudanças algumas, como nos ordenou Jesus, sendo, assim, Ele próprio, o maior dos legalistas:

“O mundo inteiro será destruído, antes que se possa mexer em uma só letra das Leis”. Jesus Cristo. (Texto original, abaixo relacionado). Essa revelação nos mostra que JESUS é, também, legalista. Além do próprio Jesus, como também Deus, ter entregue nas mãos de Moisés as Dez Leis, e depois de ter mandado construir uma Arca e Ouro para guardar essas Leis, as reafirmou a **todas**, em Mateus, 5.17 e seguintes, de modo indiscutível, irremovível, irrevogável, irretatável, insofismável e indiscutível. Portanto, repetindo: **Jesus foi o maior dos legalistas**, pois na instituição da religião do amor, a base do cristianismo foram os Dez Mandamentos que afirmou serem eternos.

Nada funciona sem leis!

Quanto á doutrina católica, que diverge da Palavra Escrita em diversos preceitos, o Espírito Santo de Deus revelou, por seu maior discípulo: Paulo, que abomina qualquer adendo à Palavra Escrita. Portanto, não tem valor algum nada que não estiver devidamente Escrito:

“Não ultrapasseis o que Está Escrito; afim de que ninguém se ensorbeça que (inspira soberba) a favor de um e em detrimento de outro”. I Coríntios, 4.6.

Jesus, também, por várias vezes legitimou somente o que Está Escrito:

“Está Escrito: Não só do pão vive o homem, mas de toda a Palavra que procede da boca de Deus”. O Evangelho de Jesus, em Lucas, 4.4.

“Respondeu-lhe Jesus: Também Está Escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus”. Jesus, em Lucas, 4.7, valorizando o Antigo Testamento.

Vejamos, pois, abaixo, muito bem colocados e analisados os Escritos de Paulo quando se referia à Leis:

“Paulo escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi concedida. Ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, mas que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles”. Segunda de Pedro, 3.16

Que é Lei e o que é Graça? Que são as Dez Leis de Moisés, as das Tábuas de Pedra, e que são as leis de Moisés, as da tradição judaica? Afinal, quando o apóstolo Paulo se referia à leis, baseava-se em um só tipo de leis ou dois? Veremos aqui o grande engano (propositalmente) de interpretação com referência às colocações de Paulo e do Evangelho como um todo.

Os fariseus retrucam que quando Paulo amaldiçoava as Leis, dizendo que essas escravizavam, tentam confundir os incautos de que essas leis se referiam aos Dez Mandamentos, mas Paulo ora falava dos Dez Mandamentos, e ora das demais leis de Levítico, que não poderiam ter lugar no cristianismo:

“Na lei está escrito: Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor”. Paulo, a Palavra em I Coríntios, 14.21.

Na verdade, Paulo se referia, ora às leis dos Dez Mandamentos e ora às leis da tradição judaica, que consistem nas mais de seiscentas leis colocadas em Levítico, cujas leis Paulo combateu, abaixo especificadas, pois se tratavam de ordenanças da carne, e não poderiam fazer parte da religião da graça de Jesus:

1) “Lei de Moisés, da tradição judaica: **“Os principais sacerdotes resolveram matar, também, Lázaro”.** João, 12.11.

2) “**Lei de Moisés, da tradição judaica: “Temos uma lei e, de conformidade com essa lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus”.** João, 19.7

3) “**Lei de Moisés, da tradição judaica: “Pela lei de Moisés, esta mulher deve ser apedrejada até a morte”** Os fariseus, em João, 8.7.

4) “**Lei da Graça de Jesus: Quem não tiver pecado, que atire a primeira pedra”** Jesus Cristo, em João, 8.7.

5) As Dez Leis de Moisés, as da Arca da Aliança: O que determinou Jesus, também Deus, a respeito delas “**Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.” Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra**”. Mateus, 5.17 e seguintes, que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis.

6) Da lei do pecado: da lei da carne, cuja carne fraca nos chama para as concessões do mundo; das leis da carne, que em nada combinam com a obediência aos preceitos divinos que requerem abstinências, sacrifícios e a trilhar a Estrada Estreita de Jesus, Paulo se declara **escravo da Lei**:

“*Graças a Deus, por Jesus Cristo, Nosso Senhor, de maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, **sou escravo da lei de Deus**, mas segundo a carne, sou escravo da lei do pecado*”. Romanos, 6.25.

A Lei antiga está, também, refletida nos Salmos:

“*Senhor... feris o rosto dos que me perseguem e quebrai os dentes dos pecadores*”. Salmo 3.8

Mas, na reforma da Lei, Jesus veio a reger diferente:

“*Amai, também, os vossos inimigos, fazei bem e orai aos que vos perseguem*”.

Pela lei dos judeus, tão combatida por Paulo, também Estevão foi assassinado:

“*Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei*”. Atos, 6.13.

Paulo chama de cães aos obreiros da lei da tradição judaica:

“*Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos da falsa circuncisão*”. Carta aos Filipenses, 3.2. Estas eram as leis que Jesus pregou na cruz, e nada têm a ver com as Dez Leis do Senhor.

Em Hebreus, 9.14, Paulo chama as obras da lei, as ordenanças judias como **obras mortas**.

Aqui, novamente Paulo se declara escravo das leis de Deus, reafirmando, também conforme Jesus, os Dez Mandamentos.

*“Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, cogitam das coisas do Espírito. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está **sujeito à Lei de Deus**, nem mesmo pode estar”*. Paulo, em Romanos, 8.5 e 6.

Que Lei de Deus é esta, senão a dos Dez Mandamentos? Mas os fariseus, na tentativa de safar-se das obrigações do santo sábado, o Quarto dos Dez Mandamentos, alegam que o Evangelho extinguiu os Dez Mandamentos, pois foram pregados na cruz com Cristo, pois foram escritos em tábuas de pedra, num sacerdócio já falido, e outras condenações a mais as quais Paulo atribuiu às leis de Moisés da tradição judaica, a dos sacrifícios de animais no templo; a da dolorosa circuncisão; e da lei do apedrejamento e outras mais. Por todo o Evangelho está claro que Paulo esteve sempre a legitimar as Dez Leis, reafirmando Jesus, em Mateus, 5.17 e seguintes.

Pelo primeiro item, a Lei de Moisés concede matar, no entanto, nas Dez Leis da Arca da Aliança não há um só Mandamento que autorize a matar, ao contrário, proíbe matar, mas pelas leis da tradição judia, também advindas de Moisés, permite matar, por isso, o Evangelho se referia a dois tipos de leis, as Dez Leis, que são as Leis das Tábuas da Arca da Aliança, que Jesus reafirmou como eternas e não sujeitas a qualquer tipo de modificação e, por fim, as leis da tradição judaica, vinda das outras 603 leis de Levítico, ordenanças essas que o Filho de Deus não permitiu que fizessem parte do cristianismo, pois na religião do perdão e do amor não tinham lugar para tais obras.

A lei dos judeus era racista, e isso não tinha lugar na religião da Graça de Jesus:

“Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se de alguém de outra raça”. Atos, 10.28.

Quanto às obras da lei, Jesus se refere ao assassinato, também como obras:

“Vós fazeis as obras de vosso pai... vós sois do Diabo e o Diabo é vosso pai”. Jesus, em João, 8. 41 e 44.

Jesus ganhou o mundo, e o mundo o reconheceu pelas obras que realizava: as obras da caridade:

“Porque as obras que meu pai me confiou para que eu as realizasse, essas obras que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou”. Jesus, em João, 5.36.

Jesus Cristo, separando as leis da tradição judaica das leis de Deus:

*“Também **na vossa lei** está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro”.* João, 8.17.

“Não anula a graça de Deus, pois a justiça se faz mediante à lei, segue-se que Cristo morreu em vão”. Gálatas, 2.21.

A que lei Paulo se referia? Acaso se referia às Dez Leis? Isso só acontece na cabeça dos fariseus modernos, pois lendo-se o contexto por inteiro, percebe-se que Paulo se referia às obras das leis desnecessárias, inúteis e nocivas que não podiam fazer parte na implantação do cristianismo, tais como a lei da segregação racial, objeto desse mesmo capítulo, pelo qual Paulo advertiu gravemente a Simão Pedro que estava se envolvendo nas obras da carne. Lendo-se todos os livros de Gálatas, notaremos, muito claramente, que as obras da carne consistiam na circuncisão, na segregação racial, no apedrejamento, na lei do chicote, nos ritos do templo e por aí afora. Portanto, quanto a Gálatas, 2.21, é certo que Jesus teria morrido em vão se as ordenanças da lei, que congrega, também, o sacrifício de animais e a lei do apedrejamento, tivessem de continuar a fazer parte da vida dos judeus convertidos.

A primeira vez que o Evangelho se refere à palavra lei, é em Lucas, 2.39:

*“Movido pelo Espírito Santo, foi ao templo, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem o **que a Lei ordenava**”.*

Ora, como não há tal mandamento nas Dez Leis, então, pelo Evangelho inteiro, ora há a citação das leis, como leis de ordenanças, como essa em Lucas, 10.39, e leis e mandamentos que se referem às Dez Leis.

O Evangelho, no mesmo Lucas, 2.39, fornece elementos que informam dessa lei que contava da tradição judaica:

*“Cumpridas todas as **ordenanças**, segundo a lei do Senhor, voltaram para a Galiléia”.*

Então aqui vemos que existiam **duas** leis de Moisés: As Dez Leis e as da tradição judaica, bem como as que representavam o ministério da morte, que escravizavam o homem e a mulher, escritas na frieza de uma pedra da impiedade humana, e não nos corações, segundo nos aponta Paulo na Segunda aos Coríntios, capítulo 3.

Eis Jesus se indispondo gravemente contra essas leis que escravizavam, cujas leis Jesus pregou na cruz:

“Ai de vós, interpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós, nem com um dedo os tocais”. Jesus, em Lucas, 11.46

Por certo, Jesus não se referia, aqui, aos Dez Mandamentos, mas, sim, às leis nocivas, tal como a lei do chicote, do apedrejamento, dos sacrifícios de bodes e de touros (Hebreus, capítulo 9), do extremo rigor da observância dos sábados, rigor esses quebrados por Jesus, em diversas partes do Evangelho, pois nesse dia nem se podia acender o fogo na cozinha, poucos passos se podia dar, e nem a doentes se podia socorrer. Estas tradições nocivas, essas leis de ordenanças foram consideradas malditas por Jesus e pelo apóstolo Paulo, que afirmou que

foram pregadas na cruz, e a partir de Jesus, valeria, não essas maldições nocivas, mas a Graça de Jesus, pela qual o santo sábado continuaria a ser santificado, mas não mais da forma nociva como vinha sendo praticado.

Tábuas de pedra:

“...escritas não em tábuas de pedra, não com tinta, mas em vossos corações”. II Coríntios, 3. 3. Lendo-se o Contexto por inteiro, veremos, claramente, que Paulo não se referia às Dez Leis, mas às suas cartas enviadas aos coríntios. Vejamos o início de II Coríntios, no verso 1:

“Começamos, porventura, outra vez, a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendações de vós outros ou de vós?”. Notaram? Paulo se referia às suas cartas, escritas não de modo frio, nas tábuas de pedra, mas na quentura dos corações. Portanto, não se referia às Dez Leis.

Da mesma maneira, em seguida, no verso 7 de II Coríntios, Paulo se refere, novamente, às tábuas de pedra; ministérios da morte; ministério da condenação... Ora, quem, em sã consciência pode imaginar que Paulo poderia agredir gravemente a Jesus, opondo-se a ele segundo Mateus, 5.17 e seguintes, interpretando II Coríntios como se os Dez Leis fossem ministérios da condenação e da morte?

Ainda no mesmo capítulo 3 de II Coríntios, verso 17 Está Escrito:

“Ora, o Senhor é Espírito, e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade”.

Ora, acaso os preceitos de Jesus dão tanta liberdade na qual as Dez Leis se tornaram vãs? Que liberdade é essa? Podemos agora invejar as riquezas dos ricos? Podemos agora adular com a esposa do vizinho? Não? Não porque Jesus abominou isso no Evangelho? Mas Jesus sempre se fundamentou nas Leis do Pai, a base do cristianismo:

“Não vim para mudar uma só das letras da Lei, mas para cumpri-las”. Mateus, 5.17 e seguintes.

Os que defendem a extinção dos sábados por Jesus por pura conveniência mundana, pois é sempre isso, se apegam a preceitos pinçados, que, colocados isoladamente, dão um sentido diferente do que a Palavra Escrita nos revela, senão vejamos:

“Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim por sua fé em Cristo Jesus”. Gálatas, 2.16.

O mesmo, também em Romanos:

“Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independente das obras da lei”. Romanos, 3.28.

Ora, a que obras da lei Paulo se referia? Acaso se referia às obras de caridade? Não pode possível uma coisa dessas, conforme Tiago, 2.14, que nos revela que a salvação pela fé, sem obras, não existe. Os que julgam que basta a fé, sem obras, para se salvar, agridem tremendamente o próprio Jesus em Mateus, 25.31 até 40, onde nos revela que as obras de caridade têm predominância absoluta na salvação do homem. Vejamos, então, a que tipo de obras Paulo se referia:

Bem, ainda no início do primeiro capítulo do primeiro Livro de Gálatas, Paulo começa a repreensão aos teimosos Gálatas, que queriam impor na religião da graça de Jesus as obras da carne, oriundas da tradição judaica:

*“Admira-me (vos, gálatas) que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na Graça de Cristo **para outro Evangelho**, o qual não é outro senão pelo que vos perturbam e querem **perverter o Evangelho de Cristo**. Mas ainda que nós, ou mesmo os anjos do Céu vos pregue um evangelho que vá além daquele que recebestes, seja amaldiçoado”.* Gálatas, 1.6 a 8.

No capítulo 2, verso 4, Paulo bem explica o que é este evangelho amaldiçoado, que leva o homem à escravidão das obras das leis que os Gálatas queriam que fossem implantados, também, no cristianismo:

*“Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circundar-se. E isto por causa dos irmãos que se entremearam com o fim de espreitar a **nossa liberdade** que temos em Cristo e **reduzir-nos à escravidão**”.* . Gálatas, 2.5 e 5.

Notaram? Só não percebe quem não quer: sempre que Paulo citava as leis que escravizam, as leis que Jesus pregou na cruz, etc, etc, Paulo se referia às leis judias que tiravam a liberdade da Nova Religião: o cristianismo, no qual não tinha lugar para as leis que escravizavam, sendo a principal delas a lei do apedrejamento e a lei da dolorosa circuncisão, a da segregação racial, as mesmas leis que os Gálatas pretendiam que fossem aplicadas também aos pagãos convertidos.

Por todos os cinco capítulos do Livro Gálatas, Paulo os admoesta gravemente, pois uma parte desses pretendia continuar a praticar as leis de Levítico, as das tradições dos judeus, que compunham da dolorosa circuncisão, da aspensão de sangue de bodes para apagar os pecados (especificados com detalhes em Hebreus, capítulos 9 e 10) a que os pagãos convertidos tinham de passar e de outras obras da lei, abominadas por Jesus e por Paulo, que denominava a essas obras da lei como malditas. Evidentemente, é claro, que tal maldição nada tem a ver com os Dez Mandamentos. Mesmo porque, nesse mesmo capítulo de Gálatas, 3.21:

“É, porventura, a Lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum!”.

Evidentemente, agora, Paulo se refere aos Dez Mandamentos, que concordam em tudo com as promessas de Deus, pois afinal Ele criou as Leis e nos concedeu as promessas por Jesus.

Portanto, as obras citadas em Gálatas 2.16, colocados acima, nada têm a ver com as obras da caridade cristã, as do verdadeiro amor, pois sem elas não há salvação alguma.

As leis que escravizavam, conforme Paulo:

“Para a liberdade foi que Cristo vos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, ao jugo da escravidão. Eu Paulo, vos digo, que, se vos deixardes circundar, de Cristo nada se aproveitará”. Gálatas, 5. 1 e 2.

Repetindo: está absolutamente claro que quando Paulo falava das leis que escravizavam, eram exatamente as leis da tradição judia, que não tinham lugar no cristianismo da graça. No caso específico de Gálatas, 5.1, tratava-se da lei da dolorosa circuncisão.

Mas os fariseus modernos, para tentar fugir da obrigação da observância de **todos os Mandamentos**, tentam relacionar as leis que escravizavam, as leis malditas que foram pregadas na cruz com Cristo como se pudessem ser as Dez Leis. Um absurdo sem tamanho, digno dos servos de Satanás!

“...Aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças...” Efésios, 2.15.

Também aqui, se lermos o contexto por inteiro, vamos entender que Paulo se referia, também, às obras da tradição judaica, e não aos Dez Mandamentos da Lei de Deus, perpetuados por Jesus, também Deus, em Mateus, 5.17 e seguintes.

Quanto ao outro dos preceitos mais propagado pelos fariseus modernos que tentam isentar-se da obrigação cristã do repartir, trata-se do mesmo caso de Gálatas, 2.16:

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”. Efésios, 2.8 e 9.

Revedo: Examinando-se o contexto por inteiro, veremos que as obras pelas quais Paulo exortava a ninguém se gloriar, nada mais eram que as obras da tradição judia, pois se avançarmos dois versos à frente veremos que Paulo falava da obra da circuncisão judia, obra danosa ao cristianismo, pois os da tradição julgavam que para os pagãos integrassem o cristianismo, seria necessário passar por uma dolorosa cirurgia no pênis. Obras da lei...

*“...sabendo, contudo, que ninguém será justificado por obras da lei, e sim, mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, **por obras da lei ninguém será justificado**”.* Epístola de Paulo aos Gálatas, 2.16.

Que obras da lei eram essas às quais Paulo abominava? Vamos ver **o contexto por inteiro**, contexto esse que todos os fariseus modernos fogem, quando a Verdade lhes incomoda, de quase todos os cristãos de quase todas as ordens e congregações?

No contexto por inteiro:

No mesmo capítulo de Gálatas 2, no verso 11, Paulo revela que admoestou com rigor a Simão Pedro pelo fato de que ele comia com os gentios, os pagãos, procedimento proibido pelos judeus da lei, mas que quando se aproximaram o da lei, escondeu-se temendo os da circuncisão (da lei).

“Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo o Evangelho, eu disse a Cefas (Simão Pedro), na presença de todos: Sendo tu, judeu, vives como gentio e não como judeu, por que, então, obrigas os gentios a viverem como judeus?”. Gálatas, 2.14

Desde o início do capítulo 2, de Gálatas, Paulo revela que abominava as obras da lei da tradição judia, que incluíam as ordenanças da lei, tal como os sacrifícios de sangue de bodes, os altares de ouro com ricas vestimentas, o apedrejamento de pecadores, a separação judia das demais raças, o extremo rigor da observação do sábado e principalmente a obrigação da circuncisão também aos gentios que pretendiam ingressar na religião de Jesus.

Sabemos que os gálatas, mais propriamente um grupo deles, foi o povo mais difícil de fazê-los desligarem-se dessas obras da lei, tão combatidas por Paulo e pelos demais apóstolos de Jesus.

Portanto, quando Paulo revelou que **por obras da lei ninguém será justificado**, revelava que ninguém seria justificado, perante Jesus, se teimasse a viver as leis da tradição judaica, não com respeito aos Dez Mandamentos, mas referindo-se às leis judias citadas acima, pois Jesus veio, também, para extinguir, em favor da Religião da Graça, essas ordenanças judias, que tinham em seu bojo a lei do chicote e da morte para os pecadores, como também aos que fossem flagrados trabalhando aos sábados santos de Deus.

Jesus irritou-se, sobremaneira, com os fariseus, exatamente por causa de tais ordenanças, às vezes chamadas simplesmente de leis, pelo santo apóstolo Paulo:

“...Atam cargas pesadas e impossíveis de levar, e as põem sobre os ombros dos homens, mas nem com um dedo as querem mover”. Jesus, irado com o farisaísmo, em Mateus, 23.6.

É fácil, entender, então, que as ordenanças judias não tinham mais lugar na Religião da Graça.

Revelado o significado das obras da lei, vamos, então, ver o que o Evangelho nos revela a respeito da salvação, também pelas obras?

“Porque toda a lei se cumpre num só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Gálatas, 4.14.

No versículo acima, Paulo, se referindo dessa vez à boa Lei, as Dez Leis do Senhor Deus, eternas e absolutamente “imexíveis”, que nos mostra, também, a salvação pela obras, porque não adianta amar ao semelhante ao longe, mas sim agir por ele, e isso significa boas obras!

O que são obras cristãs? São frutos da fé. Quem tem fé segue a Jesus e procura orientar-se, principalmente pelo Evangelho:

Vejamos apenas Tiago, capítulo 2, do verso 20 até o 26:

“Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?”

“

*Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o seu próprio filho Isaque? Vês com a fé operava juntamente com as suas obras? Com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão **creu** em Deus e isso lhe foi imputado como justiça. Foi chamado amigo de Deus. Por isso, verificais que uma pessoa **é justificada por obras, e não somente por fé somente”.***

De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?

*“Assim como o corpo sem a alma é morto, assim também **a fé sem obras é morta”.*** Revelações do Senhor Deus, em Tiago, 2.20 a 26.

“Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante merecido proceder, as suas obras”. Tiago, 3.13.

Quem se salvará, conforme Jesus?

“Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos”. Jesus, em Mateus, 19.17.

Nesse momento, Jesus legitimou, novamente, os Dez Mandamentos, conforme Mateus, 5.17 e seguintes, mas revela que só isso é insuficiente para a salvação. É preciso o amor cristão que leva à distribuição, ao repartir, à caridade cristã do amor ao semelhante, que além da caridade do repartir, há também outros tipos de caridades, tais como a evangelização, os bons conselhos, a tolerância, o perdão, e muitos outros preceitos concernentes ao amor verdadeiro.

As obras como condição básica para a salvação, conforme o próprio Jesus:

“Queres me seguir? Então vai, vende tudo o que tens e distribua tudo aos pobres. Só então terás um lugar no Céu”. Marcos 10.21.

Legitimando a prática da caridade verdadeira como condição básica para a salvação da alma, temos uma das mais belas e produtivas passagens bíblicas pela qual Jesus nos repassa o que o Céu quer de nós na Terra. O Senhor Deus nos adverte gravemente para a vital importância da caridade, em suas diversas formas, cujos frutos pesarão, consideravelmente, na balança da Justiça, no dia do Juízo Final.

Basta ler Mateus, 25.31 a 40 para notar que não há salvação sem obras. Mas só em Mateus? Não: o Apocalipse diz bem da salvação pelas obras, sempre prodigalizadas pela fé, é claro:

*“Vi, também, os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé, diante do Trono. Então abriram-se livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, **segundo suas obras**, conforme o que se achava escrito nos livros”.* Apocalipse, 20.12.

O que o Evangelho nos revela a respeito das três virtudes; Fé esperança e caridade, que é o amor ao semelhante? Qual dos preceitos é o mais importante?

“Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, a maior delas é o amor”. Amor da caridade. Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13. 13.

Portanto, ninguém será justificado apenas pela sua fé! Se não houver obras de amor, a caridade ao semelhante, a fé é morta e não haverá salvação. Isso está claro em Mateus, 25.31 a 40 e por todo o Evangelho:

“Que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras em dar e prontos para repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da Verdadeira Vida”. I Timóteo, 6.18 e 19.

Seremos julgados conforme a nossa fé ou conforme as nossas obras de amor? Vamos conferir o próprio Paulo, instruído pelo Espírito Santo de Deus, é claro. Novamente a Salvação pelas obras ao semelhante, e não por justificação:

“Porque importa que todos nós compareçamos perante o Tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por intermédio do corpo”. II Coríntios, 5.10.

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria”. II Coríntios, 9.7.

Nessa lei do sábado, vigente ainda na época de Jesus, os homens do templo podiam executar a pedradas um judeu que fosse flagrado trabalhando num sábado. Por isso mesmo tentaram apedrejar o próprio Jesus, que jamais desrespeitou os santos sábados, mas, sim, quebrou o rigor extremo dos sábados, mostrando que esse dia tinha de ser santificado pelo homem, mas não da forma que era praticado: *“...porque sobrecarregais os homens, com fardos superiores às suas forças...”*. As obras da lei tão criticadas por Jesus e por Paulo.

Jesus nos revelando que, ao quebrar o extremo rigor dos santos sábados, **aparentava** que os desrespeitava, pois jamais poderia tocar nas Dez Leis de Deus Pai, conforme Mateus, 5.17 e seguintes.

*“Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? **Não julgueis pela aparência, mas, sim, pela reta Justiça**”*. Jesus em João, 7.23 e 24.

Ao final, veremos todas as passagens bíblicas vividas por Jesus aos sábados, nas quais fica bem claro que Jesus quebrou o rigor dos sábados, mas jamais os desrespeitou, sendo coerente consigo mesmo, ao guardar, ele mesmo, os sábados, bem como, extremamente coerente com Mateus, 5.17, por cuja revelação indica que nenhum ser da Terra, nem mesmo Deus, poderá retirar uma só das letras das Leis: Os Dez Mandamentos, nos quais o santo sábado faz parte integrante, em seu Quarto Mandamento.

Mais um exemplo que revela claramente que Paulo ora falava das leis de Moisés, as da tradição judaica, e ora às Dez Leis de Moisés, mas as leis pelas quais Deus mandou construir a Arca da Aliança:

*“Tendo cancelado o escrito da dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial (Jesus) removeu-o inteiramente, **encravando-o na cruz**”*. Colossenses, 2.14.

Os deturpadores de Romanos, 13.8, alegam, apegados também a Colossenses, 2.14 a 16, tentam provar que foram canceladas as Dez Leis e com elas o sábado:

Vamos examinar esse texto acima? Se Paulo se referia aos Dez Mandamentos como se nos fossem prejudiciais, qual dos Dez Mandamentos nos são prejudiciais? O Primeiro? O Segundo? O Terceiro, ou seria o Quarto? Qual dos Dez então? Ou será que Paulo não falava das leis de ordenanças judias que

escravizavam, tal como a lei do apedrejamento; do sacrifício de bodes e de touros; a lei da dolorosa circuncisão; ou seria a lei da segregação racial?

Por certo, preceito de Colossenses, 2.16, é o mais usado e o mais importante para aqueles que atentam contra o sábado, pois se o tomarmos isolado, fica parecendo que Jesus excluiu os sábados do cristianismo, Mas se tomarmos o contexto por inteiro, ou seja, o que a pregação de Paulo repassava aos ouvintes, veremos que não é nada disso:

O mesmo capítulo de Colossenses, em 2.20, que tem estreita correlação com o verso 14, nos explica o que nos era prejudicial:

“Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se cinda vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não proves aquilo; não toques naquilo, segundo os preceitos da doutrina dos homens? Pois essas coisas com o uso se destroem”. Colossenses, 2.20 a 22 (Gálatas, 4. 7 a 9, bem diz o que eram os rudimentos do mundo).

Na seqüência, no início do capítulo 3, Paulo continua o seu raciocínio, pois a divisão por capítulos não foi de Paulo, mas do homem:

Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, não as que são aqui da Terra”. Colossenses, 3.1 e 2.

Agora, digam-me: o que são as coisas do Alto? Eu respondo, com certeza: A Palavra de Deus Escrita nas quais estão os ensinamentos e os exemplos de Jesus e dos seus apóstolos da Igreja Primitiva, enquanto era santa, enquanto que as coisas desse mundo são os rudimentos do mundo tanto combatidos por Paulo. São as tradições que faziam da religião de Deus uma simples religiosidade, fundamentada em ritos, em sacrifícios de animais, em leis que escravizavam, tal como a obrigatoriedade da circuncisão, da lei do apedrejamento e das leis que separavam completamente os judeus das outras raças, bem claro nas Cartas aos teimosos Gálatas e bem claro em Colossenses, 3.11. Todos esse rudimentos foram pregados na Cruz com Jesus. Mas nada a ver como os Dez Mandamentos, os fundamentos do cristianismo. Ver, no site www.segundoasescrituras.com os arquivos “Colossenses, 2.16, segundo as Escrituras” e “A Igreja Certinha de Jesus, segundo as Escrituras”.

Paulo nos mostra o que morreu com Jesus: as ordenanças judias, e não os Dez Mandamentos. Pois as ordenanças como o tempo se destroem, mas a Palavra de Deus jamais!

Porque ele (Jesus) é a nossa paz, o qual fez de ambos um só, e tento derrubado a parede de separação que estava no meio a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças...”. Efésios, 2.14 e 15.

Lendo-se o contexto por inteiro, ou seja, Efésios, início do capítulo 2, notaremos, claramente, sobre o que Paulo nos revela a respeito do sacrifício de Jesus no qual aboliu a lei dos mandamentos na forma de ordenanças:

“Ele vos deu a vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar. O espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também nós andamos outrora, segundo as inclinações da carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, éramos, por natureza, filhos da ira...”. Efésios, 2.1 a 3.

Ora, então como está em Efésios e.14, Jesus não morreu para abolir os Dez Mandamentos, como querem os fariseus modernos, como também nenhum deles em particular, mas, sim, as obras da carne; os mandamentos da carne. Da mesma forma, o Evangelho em Hebreus, 9.14 cita o sangue de bodes como ordenanças da morte:

“Portanto, se o sangue de bodes e de touros aspergidos sobre os contaminados os santificam quanto a purificação da carne, tanto mais Jesus Cristo, que pelo Espírito eterno a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus Vivo”. Hebreus, 9.13 e 14.

Em Gálatas, 2.11 e 12, Paulo dá uma tremenda bronca em Simão Pedro, mesmo depois de esse ter recebido o Fogo do Espírito santo, porque Pedro, e outros da Igreja Primitiva, ainda estavam ligados aos rudimentos do mundo: praticavam a segregação racial. Segregação racial essa lei da tradição judia também combatida por Paulo, também, com outras, abominada pelo Espírito Santo Deus:

“Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se, ou mesmo a aproximar-se a alguém de outra raça, mas o Senhor revelou-me que a nenhum homem se pode imputar como sendo comum ou impuro”. Atos dos Apóstolos, 10.28.

Em Mateus, 5.17 e seguintes Jesus legitima **todos** os Dez Mandamentos da Lei de Deus ao revelar, absolutamente, que poderá ser destruído o Universo por inteiro antes que se possa mudar uma só das letras das Leis, portanto, Jesus estava se dirigindo, através do Evangelho que seria devidamente Escrito para **todas as nações** então, se entende, perfeitamente, que Jesus estava legitimando as Dez Leis também a todos os povos, tanto gentios, cristão ou judeus. Portanto, Jesus, também Deus, legitimava, **novamente**, as solenidades do Monte Sinai, onde o Senhor Deus legitimou a Verdade das Dez Leis aos homens, que se tornariam os fundamentos do cristianismo, como de fato o foi:

*“...pois quem ama o seu semelhante **tem cumprido a Lei**. Pois isso: Não adulterarás. Não matarás, não furtarás, não cobiçarás e, se há **qualquer outro Mandamento**, tudo se resume nestas palavras: Amarás ao seu semelhante com a ti mesmo, porque o amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que **o cumprimento da Lei é o amor**”. O Evangelho em Romanos, 13. 8 a 10.*

Quando o Evangelho de Paulo nos exorta a fugirmos dos rudimentos do mundo, conforme Colossenses, 2.8, como também 2.20, nos alerta para não nos desviarmos da lei da graça de Jesus, que dispensa todas aquelas leis da tradição judia que escravizavam o homem, as leis das obras e das ordenanças, tais como os sacrifícios de animais, as leis da circuncisão, as leis da segregação racial e por aí afora que não tiveram lugar no Evangelho de Jesus.

Ou será que alguém tem a coragem de afirmar que os rudimentos do mundo (coisas sem perfeição, descartáveis), as leis que escravizavam, e que justamente por isso foram pregadas na cruz com Cristo são as Dez Leis, mesmo depois de Cristo ter revelado que são eternas, em Mateus, 5.17 e seguintes?

Os fariseus modernos usam o preceito abaixo para não se submeter à santificação do sábado, alegando que aqui, o Evangelho “nos libertou” dos Dez Mandamentos:

Abaixo, outro preceito, que isoladamente dá uma impressão diferente do contexto por inteiro:

“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei firmes e não vos submetais, de novo, ao jugo da escravidão. Gálatas, 5.1.

Mas a seguir, o Evangelho nos especifica que tipo de escravidão era essa; que leis eram essas que escravizavam:

“Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circundar, de Cristo nada se aproveitará. De novo, testifico a todo homem que se deixa circundar, está obrigado a guardar toda a lei, e da graça decaíste”. Gálatas, 5.2

Que leis Paulo se referia? Sem se ter em conta de que falava contra as leis judias que escravizavam, como a dolorosa circuncisão, bem definida **no verso seguinte**, eu pergunto: Qual dos Dez Mandamentos pode trazer escravidão? Cada um dos Dez Mandamentos, na forma original, está colocado a seguir, com essa mesma pergunta.

Bem, ao indicar, em Gálatas, 5.2, um dos preceitos que escravizavam, pois aquele que se deixa circundar está obrigado a guardar todas as outras leis, é certo que quanto a essas leis, Paulo referia às leis da tradição judaica, a da circuncisão, do apedrejamento, do sacrifício de animais, os rituais do templo, do chicote, da aspersão de sangue de animais nas pessoas do templo (Hebreus, cap. 9) a segregação racial e o exagero absurdo na observação do santo sábado, onde nem a caridade se podia realizar. Quanto a essas ordenanças e leis judias, Jesus criticou, com extremo rigor, aos fariseus do templo:

“Serpentes. Raça de víboras. Como escapareis do castigo dos infernos?” Mateus, 23.33.

“...Atam cargas pesadas e impossíveis de levar, e as põem sobre os ombros dos homens, mas nem com um dedo as querem mover”. Jesus, irado com o farisaísmo e suas leis em Mateus, 23.6.

Hoje, infelizmente, o mundo está lotado de fariseus modernos, de hipócritas de Mateus, 23, que tentam de todos os modos adaptar a Palavra Escrita ao mundo de hoje, quando deveria ser exatamente ao contrário.

“Porque, se aquela aliança tivesse sido sem defeito, de maneira nenhuma estaria sendo buscado um lugar para a segunda”. Hebreus, 8.7.

Aqui, nos dois versos acima, Paulo revela que as leis de ordenanças nos eram prejudiciais e foram criadas com defeito. Bem, se falasse dos Dez Mandamentos, vamos ver qual deles “nos eram prejudiciais e com defeito?” Poderia o senhor Deus criar algo com defeito? Qual desses Mandamentos nos levam à maldição ou tem defeitos? Qual deles nos levam à escravidão? Todos esses itens citados por Paulo? Bem, vejamos, então, se há algum dos Mandamentos que seja tão nocivo. Mas quem responder que é nocivo deverá se explicar porque:

1) **“Não terás outros deuses diante de mim”.** Acaso este é nocivo e mal feito?

2) **“Não farás para ti imagem de escultura nem figura alguma do que está no céu; do que está embaixo, na Terra, nem do que está nas águas, debaixo da terra. Não adorarás tais coisas e nem lhes prestará culto (o que indica que toda adoração e glória devem ser dirigidas somente a Deus!)”.**

Também esse é nocivo e mal feito?

3) **“Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão”.** Também esse é nocivo e mal feito?

4) **“Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma. Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais. Porque, em seis dias, fez o Senhor os Céus e a terra, o mar e tudo o que há neles e, no sétimo dia descansou, por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.”**

Também esse é nocivo e mal feito?

5) **“Honrarás teu pai e tua mãe”.** Também esse é nocivo e mal feito?

6) **“Não matarás”.** Também esse é nocivo e mal feito?

7) **“Não cometerás adultério”.** Também esse é nocivo e mal feito?

8) **“Não furtarás”.** Também esse é nocivo e mal feito?

9) **“Não dirás falso testemunho”**. Também esse é nocivo e mal feito?

10) **“Não cobiçaras a casa de teu próximo nem desejarás a sua mulher, nem coisa alguma que lhe pertença”**. **As Escrituras Sagradas, Êxodo, 20**. Acaso seria este último o Mandamento nocivo e com defeito?

Paulo, sempre que amaldiçoava as leis, as ordenanças, os regulamentos, se referia às leis da tradição judaica que não tiveram vez no cristianismo: as leis da obras, tais como a circuncisão, o apedrejamento, a vingança, o chicote, os sacrifícios de animais no templo (Hebreus, capítulo 9, inteiro), os exageros quanto à santificação dos sábados, que Jesus sempre se preocupou em quebrar, conforme Jesus, em Mateus e em João:

“...Atam cargas pesadas e impossíveis de levar, e as põem sobre os ombros dos homens, mas nem com um dedo as querem mover”. Jesus, irado com o farisaísmo, em Mateus, 23.6.

*“Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? **Não julgueis pela aparência, mas, sim, pela reta Justiça**”*. Jesus em João, 7.23 e 24.

Sabem, então, o que é nocivo; altamente nocivo? É revela-se um fariseu moderno, cheio de hipocrisia, que para fugir da santificação que o Quarto Mandamento requer, tenta adaptar a Bíblia à modernidade, quando teria de ser exatamente o contrário, pois a Palavra de Deus jamais muda ou se adapta a tempo algum!

“Porque este é o amor de Deus: Que guardemos os seus Mandamentos. Ora, os seus Mandamentos não são penosos”. I João, 5.3.

Vamos avaliar esse forte recado de Paulo:

“Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da Lei”. Gálatas, 3.10.

Acaso Paulo condenava, como malditos, os que guardavam os Dez Mandamentos? Claro que não. Sabidamente, Paulo advertia os Gálatas sempre que podia, pois esses pretendiam continuar a praticar as leis de Moisés, as das tradições dos judeus, que compunham da dolorosa circuncisão, da aspersão de sangue de bodes para apagar os pecados (especificados com detalhes em Hebreus, capítulos 9 e 10) a que os pagãos convertidos tinham de passar e de outras obras da lei, tal como a separação racial, todas abominadas por Jesus e por Paulo, que denominava a essas obras da lei como malditas. Evidentemente, é claro, que tal maldição nada tem a ver com os Dez Mandamentos. Mesmo porque, nesse mesmo capítulo de Gálatas, 3.21:

“É, porventura, a Lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum!”.

Evidentemente, agora, Paulo se refere aos Dez Mandamentos, que concordam em tudo com as promessas de Deus, pois afinal Ele criou as Leis e nos concedeu as promessas por Jesus. Vejamos, então, o que eram as obras da lei, conforme o Evangelho:

*“Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.. Ora, as obras da carne conhecidas são: A prostituição, a impureza, a lascívia, a idolatria, as feitiçarias, as inimizades, os ciúmes, as iras e discórdias, as distensões e facções, as invejas, o uso do vinho e as glotonarias e coisas semelhantes a estas. Não herdarão o Reino de Deus os que as praticam. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade (complacente, indulgente), benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. **Contra essas coisas não há lei**”.* Gálatas, 5.18 a 23.

Sabidamente, Paulo advertia os teimosos Gálatas sempre que podia, senão vejamos como Paulo inicia as suas Cartas aos Gálatas:

*“Admira-me (vos, gálatas) que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na Graça de Cristo **para outro evangelho**, o qual não é outro senão pelo que vos perturbam e querem **perverter o Evangelho de Cristo**. Mas ainda que nós, ou mesmo os anjos do Céu vos pregue um evangelho que vá além daquele que recebestes, seja amaldiçoado”.* Gálatas, 1.6 a 8.

No capítulo 2, verso 4, Paulo bem explica o que é este evangelho amaldiçoado, que leva o homem à escravidão das obras das leis, as mesmas leis que os Gálatas queriam que fossem implantadas, também, no cristianismo:

*“Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circundar-se. E isto por causa dos irmãos que se entremearam com o fim de espreitar a **nossa liberdade** que temos em Cristo e **reduzir-nos à escravidão**”.* Gálatas, 2.5 e 5.

Notaram? Só não percebe quem não quer: sempre que Paulo citava as leis que escravizam, as leis que Jesus pregou na cruz, etc, etc, Paulo se referia às leis judias que tiravam a liberdade da Nova Religião: o cristianismo, no qual não tinha lugar para as leis que escravizavam, sendo a principal delas a lei do apedrejamento e a lei da dolorosa circuncisão, que os Gálatas pretendiam que fosse aplicada também aos pagãos convertidos.

Por todos os cinco capítulos do Livro Gálatas, Paulo os admoesta gravemente, pois uma parte desses pretendia continuar a praticar as leis de Moisés, as das tradições dos judeus, que compunham da dolorosa circuncisão, da aspersão de sangue de bodes para apagar os pecados (especificados com detalhes em Hebreus, capítulos 9 e 10) a que os pagãos convertidos tinham de passar e de outras obras da lei, abominadas por Jesus e por Paulo, que denominava a essas obras da lei como malditas. Evidentemente, é claro, que tal maldição nada tem a ver com os Dez Mandamentos. Mesmo porque, nesse mesmo capítulo de Gálatas, 3.21:

“É, porventura, a Lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum!”

Evidentemente, agora, Paulo se refere aos Dez Mandamentos, que concordam em tudo com as promessas de Deus, pois afinal Ele criou as Leis e nos concedeu as promessas por Jesus.

“Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como eu sobremaneira perseguia a Igreja de Jesus e a devastava e, na minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais”. Gálatas, 1.15.

Aqui Paulo descreve que, antes, por tradição, tinha vivido intensamente as leis dos judeus, pelas quais se podia perseguir, prender e matar, pensando, sinceramente, que por essas leis de ordenanças, agia por Deus. Antes, quando vivia a lei da maldição, que foi pregada na cruz por Jesus, Paulo era um assassino, mas depois da revelação, passou a viver a Graça de Jesus, mas não deixou de propagar as Dez Leis, pois sempre foram a base do cristianismo.

Vejam, então, Paulo, repetindo Jesus, ao reafirmar as Dez Leis:

*“Destruímos nós a lei com a fé? Longe disso, **antes confirmamos a lei**”*. Romanos, 3.31.

*“**Assim, pois a Lei é santa e o Mandamento [e justo e bom]**”*. Paulo, reafirmando a validade os Mandamentos da Lei, em Romanos 7.12.

Jesus, legitimando, novamente, as Dez Leis:

*“Jesus, porém, lhes respondeu: Por que transgredis vós, também, o Mandamento de Deus? Porque **Deus ordenou: Honra teu pai e tua mãe; e quem maldisser a seu pai ou a sua mãe, seja punido de morte**”*. Mateus, 15.3 e 4. Se Deus **ordenou**, há uma lei a cumprir.

*Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus **pela transgressão da Lei?*** Romanos, 2.23. Paulo, reafirmando, novamente, a validade das leis de Deus.

*“Porque os que só ouvem a Lei não serão justos diante de Deus, mas, sim, apenas os que **praticam a Lei** serão justificados”*. Romanos, 2.13. Novamente a legitimação da Lei dos Profetas.

Paulo afirma que somos herdeiros da Antiga Aliança: Os Dez Mandamentos:

*“Digo-lhe- isto: Uma aliança **anteriormente** firmada por Deus a lei que veio 430 anos depois, **Não a podeis suprimir**, de forma que venha a desfazer a Promessa”* Paulo, o santo apóstolo maior, em Gálatas, 3.17.

Leis judaicas, as da tradição, que dentre outras, foram consideradas malditas:

“Ai de vós, interpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós, nem com um dedo os tocais”. Jesus, em Lucas, 11.46

“Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro”. Jesus, separando as duas leis, em João, 8.17, falando agora das leis da tradição judia.

“Porque na lei de Moisés está escrito: “Não atarás a boca do boi que esmaga o trigo”. I Coríntios, 9.8.

Acaso Paulo, aqui, estava se referindo às Dez Leis? Mas disse da Lei de Moisés. Ora, então Paulo não se referia às Dez Leis, pois não está nelas escrito: *“Não atarás a boca do boi...”* Essas tais leis de Moisés, as demais 603 leis de Levítico, NÃO pertenciam aos Dez Mandamentos, a base sólida pelas quais Jesus fundamentou o cristianismo, e pela complexidade das leis de Levítico, essas não tiveram lugar no cristianismo.

“Na lei está escrito: Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me dão ouvidos, diz o Senhor”. I Coríntios, 14.21.

Ora, mais uma vez Paulo se refere a uma lei que não está nos Dez Mandamentos. Portanto, Paulo ora falava dos Dez mandamentos eternos, e ora das leis de Levítico.

*“A circuncisão em si não é nada; a falta da circuncisão também não é nada, mas **o que vale é guardar as ordenanças de Deus**”.* I Coríntios, 7.19. Novamente a aprovação das Dez Leis, nas forma de ordenanças. Ordenanças benditas.

*“Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se ainda vivêsseis no mundo, **vos sujeitais a ordenanças** tais como: Não toques nisso, não proves daquilo, segundo os preceitos e doutrinas dos homens?”.* Colossenses, 2.20. Desta vez, Paulo diz o que são ordenanças da lei, as ordenanças nocivas, que nada têm a ver com os Dez Mandamentos.

*“Sabemos, pois, que **a Lei é boa**, se alguém utiliza-a de modo legítimo, tendo-se em vista que não se promulga a lei para quem é justo, mas para os agressores e rebeldes...”.* I Timóteo, 1.4.

Portanto, mais uma vez o Evangelho legitima a validade das Dez Leis.

*“...se, todavia, diferenciais as pessoas, cometeis pecado, agredindo a lei como transgressores. **Pois qualquer pessoa que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto da lei, se torna culpado de toda a lei**, porquanto Aquele que disse: “Não adulterarás, também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, mas matas, vens a ser transgressor de toda a lei”.* O Evangelho de Tiago, 2. 9 e seguintes. Novamente a legitimação dos **Dez Mandamentos, de todos eles**.

*“Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e **praticamos os seus Mandamentos**. Porque este é o amor de Deus: **Que guardemos os seus Mandamentos**, que não são penosos”. Primeira Epístola de João, 5.2 e seguintes. Novamente a legitimação e a continuação das Dez Leis no Evangelho.*

O Evangelho de Paulo reafirmando, novamente, a validade dos Dez Mandamentos:

*“Porque para Deus não há diferenças de pessoas. Assim, pois, todos os que pecaram sem lei, também sem lei perecerão; e todos os que pecaram com a Lei, por esta lei serão julgados. Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, **mas os que praticam a Lei haverão de ser justificados**”. Carta aos Romanos, 2.11 e seguintes.*

“...por conseguinte, a lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom”. Romanos, 7.12.

Ora, qual mandamento poderia ser santo e justo senão as Dez Leis, que começa por amar a Deus sobre todas as coisas?

Só são justos perante Deus os que obedecem aos seus Mandamentos:

“...por isto, a tendência para a carne é inimizade para com Deus, pois não está sujeito à lei de Deus”. Romanos, 8.5. Os Mandamentos são sempre necessários.

Vejamos as leis malditas, conforme Paulo, falando, de novo, aos teimosos Gálatas:

“EU, Paulo, vos digo que: se vos deixardes circundar, em termos de Cristo Jesus nada se aproveitará. De novo, testifico a todo homem que se deixar circundar está obrigado a guardar toda a lei”. Gálatas, 5. 2 e 3.

E ainda, referindo-se às leis da tradição judaica que alguns gálatas tentavam conservar, Paulo afirma:

“E, assim, irmãos, domos filhos não da escrava, mas da livre.” Gálatas, 4.31.

Da mesma forma, aos gálatas, Paulo revela:

“Mas, se guiados pelo Espírito, não estais mais sob a lei”. Gálatas, 5.18.

Da mesma forma, aos gálatas, abominando as leis da tradição judia, principalmente a da circuncisão, Paulo reafirma:

“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, ao jugo da escravidão. Eu, Paulo, vos digo que, se vos

deixardes circundar, de Cristo nada se aproveitará. De novo, testifico a todo homem, que se deixa circundar estará obrigado a guardar toda a lei, e que de Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei e assim, da graça decaístes”. Gálatas, 5.

Guardar toda a lei aqui significava não só praticar a circuncisão, mas praticar todas as ordenanças abolidas pela Lei da Graça de Jesus, tal como o apedrejamento de adúlteros e dos que eram apanhados trabalhando aos sábados; a lei do chicote, que por cinco vezes foi praticada contra próprio Paulo, contra Jesus e contra outros apóstolos; dos sacrifícios de sangue de bodes e de touros; da religião dos ritos em altares de ouro e incenso e por aí afora. Exemplos mais claros das leis malditas, estão em Hebreus, capítulo 9, inteiro, e 10.

Novamente, Paulo recrimina os teimosos gálatas, nos mostrando, assim, que quando falava nas leis da maldição, estas se relegavam às leis que os falsos cristãos tentavam estendê-las para o emergente cristianismo:

“E isto, por causa dos falsos irmãos que se entremearam com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão, aos quais nem por uma hora nos submetemos, para que a Verdade do Evangelho permanecesse entre nós”. Gálatas, 2.4.

“Cristo...aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos da forma de ordenanças...”. Efésios, 2.15.

Evidentemente, Cristo jamais aboliu as Dez Leis da Arca da Aliança, é claro, pois por várias vezes citou as Dez Leis como a base do caminho para o Céu, mas veja os, então, o que Jesus aboliu, as ordenanças, conforme o próprio Paulo:

Paulo, aqui, se prepara para condenar as leis judias dos regulamentos dos homens, conforme está bem delineado em Hebreus, 9 seguintes. Essas leis Jesus veio reformar. Temos de ver as leis judias, a do apedrejamento, dos sacrifícios, das outras ordenanças como leis que escravizavam, diferentes da Lei da Graça de Jesus, tal como Paulo comparou, novamente:

“Ora, o Senhor é Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”. II Coríntios, 3.17.

“Deus perdoou todos os nossos pecados e anulou a conta da nossa dívida, com seus regulamentos que éramos obrigados a obedecer, ele acabou com essa conta, pregando-a na cruz”. Os regulamentos aqui por certo não são as Dez Leis, mas as leis da tradição judia que não tinham lugar na religião da graça de Jesus.

Ao final do capítulo 8, de Hebreus, está colocado:

“E quando Deus fala da Nova Aliança, é porque Ele já tornou velha a primeira. E o que está ficando velho e gasto, tende a desaparecer!”.

Logo em seguida, no primeiro verso do capítulo seguinte. No capítulo 9, vem a **explicação do que foi extinto:**

"A Primeira Aliança tinha leis sobre a adoração e tinha, também, um santuário construído por seres humanos, onde se adorava a Deus. Foi armada uma tenda dividida em duas partes. Na parte da frente, chamada Lugar Santo, ficavam o candelabro e a mesa com pães oferecidos a Deus. Atrás da segunda cortina ficava a parte que era chamada Lugar Santíssimo..."

Quem ler Hebreus, capítulo 9 por inteiro, mas também antes, um pouco do capítulo 8, como também o início do capítulo 10, vai perceber claramente que Jesus, por um só sacrifício, denominado o Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus, substituiu, de maneira magistral, todos os sacrifícios diários realizado com sangue de animais e todas as demais ordenanças da tradição judia, validando apenas as ordenanças válidas, eternas, que são e sempre serão as Dez Leis.

Ainda em Efésios, as ordenanças nocivas:

*Porque ele (Jesus) é a nossa paz, o qual fez de ambos um só, e tento derrubado a parede de separação que estava no meio a inimizade, **aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças...***" Efésios, 2.14 e 15.

Lendo-se o contexto por inteiro, ou seja, Efésios, início do capítulo 2, notaremos, claramente, sobre o que Paulo nos revela a respeito do sacrifício de Jesus no qual aboliu a lei dos mandamentos na forma de ordenanças:

"Ele vos deu a vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar. O espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também nós andamos outrora, segundo as inclinações da carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, éramos, por natureza, filhos da ira..." Efésios, 2.1 a 3.

Ora, então como está em Efésios, Jesus não morreu para abolir os Dez Mandamentos, como querem os fariseus modernos, como também nenhum deles em particular, mas, sim, as obras da carne; os mandamentos da carne. Da mesma forma, o Evangelho em Hebreus, 9.14 cita o sangue de bodes como ordenanças da morte:

*"Portanto, se o sangue de bodes e de touros aspergidos sobre os contaminados os santificam quanto a purificação da carne, tanto mais Jesus Cristo, que pelo Espírito eterno a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência **de obras mortas**, para servirmos ao Deus Vivo"*. Hebreus, 9.13 e 14.

Não se esqueça de que Paulo, quando ainda era Paulo de Tarso, quando andava na lei de Moisés, as leis de Levítico, ao obedecer rigorosamente a essas Leis, perseguia, torturava, matava todos os que eram da "seita do Nazareno" a mando dos fariseus, é

claro. Mas depois que Paulo foi chamado por Jesus, passou a viver a religião da graça, a religião do perdão, da tolerância, do amor até aos inimigos, e extremo observador das Dez, por isso se tornou tão forte espiritualmente que até a mortos ressuscitou, e nem as cobras mais venenosas lhe fizeram qualquer mal (Atos, 28.3).

Então aí temos no Evangelho a referência de duas leis:

A Primeira das leis, eram leis advindas da tradição judaica, que consistiam nos seguintes itens:

A lei apedrejamento público de condenados, principalmente de adúlteras; a lei do chicote público como castigo; a lei da “fratura por fratura, olho por olho e dente por dente; a lei do extremo rigor dos sábados, onde nem se podia auxiliar a um doente; não se podia andar um pouco mais nem se acender o fogo na cozinha; a lei das ordenanças judias, regulamentos judeus, aos quais o Evangelho abominou, pois a religião dava mais valor a esses regulamentos e ordenanças que do culto a Deus em si, e nesses regulamentos continha as proibições de qualquer ligação judia com os de outras raças, pois chamavam a esses de cães pagãos; continha normas de conduta que impunha proibições até de não poder se alimentar sem lavar antes as mãos; de fundamentar a religião de Deus em ritos e ordenanças, de sacrifícios de touros e de bodes, cujo sangue era aspergido por nos presentes do templo para o perdão dos pecados, seguidos de ofertas de incenso, sempre realizados em ritos repetitivos, cerimônias essas sempre celebradas por sacerdotes muito bem vestidos, advindos sempre da nobreza, e algumas vezes em altares de ouro, mas logo depois desses cultos a Deus, o povo podia ser convocado a assassinar uma pobre infeliz, em público, a pedradas até o esfacelamento mortal. Além de tudo isso, ainda havia a lei da circuncisão, que até os judeus convertidos à Nova Mensagem tentaram impor aos gregos e outros pagãos convertidos, cuja lei foi abominada pelos apóstolos de Jesus, pois essa operação era dolorosa e desnecessária, e a continuação dessa prática poderia dificultar a conversão desses pagãos à Nova Religião, a Religião da Graça de Jesus.

Essas são as leis abominadas pelos apóstolos de Jesus e pelo próprio Jesus, e principalmente por Paulo em suas encíclicas, principalmente as constantes do capítulo 9 de Hebreus, como também no início do capítulo 10.

Podemos ver a lei de não comer carne de porco como uma das leis da tradição judia, pois o Evangelho não nos proíbe de comer de tudo o que foi criado por Deus:

“Comei de tudo o que se vende no açougue, sem nada perguntardes, por motivo de consciência”. I Coríntios, 10.25.

Paulo, em Romanos, 14,21, diz que não é bom comer carne, mas disse, também, que é bom não se casar.

Jesus revela que todo alimento que entra pela boca não faz mal à alma, mas muito mal pode fazer o que sai pela boca do homem:

“Ouvi e entendei: Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai da boca”. Jesus, em Mateus, 15.11.

“O que sai da boca vem do coração, e isso contamina o homem, porque do coração precedem os maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. São estas coisas que contaminam o homem”. Jesus, em Mateus, 15 18.

Em Gênesis, 1.30, a Palavra Escrita nos revela que todo e qualquer animal criado por Deus pode ser usado como alimento.

“Não é a comida que nos recomenda a Deus, pois nada perderemos, se não comermos; e nada ganharemos, se comermos”. I Coríntios, 8.8.

Mas, é certo que a carne de porco mal cozida ou mal assada ou frita pode nos trazer seriíssimos dissabores, sendo o principal deles o desenvolvimento de uma larva do porco que afeta de modo seriíssimo o cérebro, e trazia muito mais probelmas se fosse comida no deserto de 55 graus centígrados durante os 40 anos de peregrinação israelita a caminho da Canaã.

Na Bíblia evangélica a palavra **açougue** foi mudada para **mercado**, mas o efeito permanece o mesmo. E sabemos que o açougue e o mercado podem vender, também, a carne de porco. No Evangelho há outras alusões à permissão de se comer tudo o que o Senhor criou, apesar de que Paulo também afirma que não comer carne é melhor, mas nada de proibição bíblica. Por exemplo: I Timóteo, 4.3 a 5.

Jesus abominou o extremo rigor dos sábados outras miríades contidas nas leis judaicas, como a dolorosa circuncisão aos pagãos, as leis do chicote e do apedrejamento. Jesus bem disse o que pensava a respeito:

“Serpentes. Raça de víboras. Como escapareis do castigo dos infernos?” Mateus, 23.33.

“...Atam cargas pesadas e impossíveis de levar, e as põem sobre os ombros dos homens, mas nem com um dedo as querem mover”. Jesus, irado com o farisaísmo e suas leis, em Mateus, 23.6.

A grande incoerência dos fariseus, tão condenados por Jesus:

“Pela lei de Moisés, esta mulher deve ser apedrejada até a morte” Os fariseus, em João, 8.7.

“Os principais sacerdotes resolveram matar, também, Lázaro”. João, 12.11.

“Os judeus, rilhando os dentes contra Estevão, lançaram-no for da cidade e o apedrejaram”. Atos dos Apóstolos, 54.a 57.

Mas, fariseus de fato, não querendo crucificar pessoalmente a Jesus, mentiram e jogaram a responsabilidade aos romanos:

*“Replicou-lhes Pilatos: Tomai-o vós mesmos e julgai-o segundo a vossa lei. Mas responderam-lhe os judeus: **A nós não nos é permitido matar ninguém**”.* João, 18.31

Paulo ora se referia às leis que ele mesmo guardara, com a garra de um guerreiro que era antes da sua conversão, que por elas matava e perseguia os cristãos, e que foram extintas por Jesus, pregadas na cruz com Ele, e a segunda das leis a que Paulo e outros apóstolos se referiam, adivinha exatamente das Leis entregues pessoalmente por Deus aos homens; leis específicas, que serviram com absoluta base para Jesus implantar o cristianismo, e isso está completamente legitimado em Mateus, 5.17 e seguintes, e por todo o Evangelho. A Graça de Jesus não invalidou as Dez Leis, nem poderia, pois nada há nas Dez Leis que possa ser “abominadas”; “que trazem maldições”; “que escravizem o homem”; “que fiquem velhas e tendem a desaparecer”; “que nos escravizam” “que precisam ser substituídas” e por aí afora

“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais mais debaixo da lei, e sim da graça”. Romanos, 6.14.

A qual lei Paulo se referia? Aos Dez Mandamentos eternos de Deus, reafirmados por Jesus ou das leis judias que os apóstolos e o próprio Jesus abominaram?

“Mas graças a Deus porque, outrora escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues, e uma vez libertos do pecado fostes feitos servos da justiça”. Romanos, 6.17.

Acaso Paulo se referia aos que guardavam os Dez Mandamentos como sendo escravos do pecado ou aos que antes guardavam as leis judias, citadas acima, pelas quais se podia até matar, como agiu Paulo por longo tempo antes da revelação?

As advertências de Paulo aos que queriam introduzir no cristianismo emergente as leis dos judeus, mas que nada tinha a ver com os Dez Mandamentos:

“Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos dos da falsa circuncisão! (a circuncisão da carne); porque nós e que somos da circuncisão (a espiritual); nós é que adoramos a deus em Espírito e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne. Bem que eu poderia confiar também na carne, pois eu, circundado ao oitavo dia, sendo da linhagem da tribo de Benjamim; sendo hebreu filho de hebreus e quanto à lei: fariseu; quanto ao zelo: perseguidor da Igreja; quanto à justiça da lei: irrepreensível, mas o que para mim era considerado LUCRO, a isto passei a considerar como PERDA por causa de Jesus Cristo. Sim, deveras considero tudo aquilo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor, pelo amor do qual perdi todas as coisas que agora considero como refugio, para ganhar a Cristo”. Carta aos Filipenses, 3.2 a 8.

Vamos analisar Filipenses 3:

Paulo abomina os da lei, os que tentavam impor as tradições judias no cristianismo, os maus obreiros e os da carne, os da circuncisão da carne. Em seguida Paulo confessa que antes de Jesus tê-lo escolhido, era um ardente seguidor dessas ordenanças da Lei que as considerou nocivas e inúteis, até quando conheceu a Jesus e sua religião da Graça. Paulo nomeia como **refugo** as leis das ordenanças judias, e se gloria de que as **perdeu para ganhar a Jesus**. Por esse Jesus, por sua fé Paulo até ofereceu a sua vida. Em Marcos, 7.14 e seguintes há mais exemplos de ordenanças judias, assim como o capítulo 8, por inteiro, de Hebreus.

Então, por todas essas revelações, é também péssimo obreiro todo aquele que tenta assimilar os Dez Mandamentos às maldições e pecados e a todos os refugos das leis antigas que Paulo tanto abominou, na tentativa única de excluir um dos Mandamentos da Lei, exatamente o sábado santo, pois esse Mandamento, se obedecido como deve, lhe causa séria inconveniência? Acaso você é um desses fariseus, maus obreiros, que vive uma mentira e um grande pecado por tentar desmerecer todos os Mandamentos, nomeando-os nocivos e ultrapassados em função da tentativa de extinção de um só deles, sabendo que Jesus reafirmou a validade eterna de todos eles?

Os que defendem que com Jesus “estamos libertos” das leis, portanto, não precisaríamos mais nos preocupar com os santos sábados de Deus, se esquecem, como já disse, de que Paulo se referia ora às Dez Leis de Deus e ora às leis gerais de Levítico, às quais Jesus abominou as que traziam cargas pesadas, difíceis de suportar, conforme Mateus, 23.6, e essas referências estão bem evidentes, como no preceito abaixo, que diz bem da existência das duas leis:

“Porque na Lei de Moisés, está escrito: Não atarás a boca do boi quando esse mói o trigo. Acaso é com bois que o Senhor deus se preocupa?” I Coríntios, 9.9.

Como já citei: acaso a proibição de atar a boca do boi está colocada nos Dez Mandamentos? Portanto, Paulo se referia à duas leis: as que Jesus veio para extinguir, as das **cargas pesadas** como a obrigatoriedade do corte do prepúcio, a circuncisão, os pagãos que se convertiam ao cristianismo, como a inutilidade do sacrifício de bodes e de touros para o perdão dos pecados; como o extremo rigor dos sábados e por aí fora.

Em Hebreus, Paulo atribui à lei das ordenanças como fracas e inúteis. Ora, acaso Paulo nomearia os Dez Mandamentos de deus como ordenanças fracas e inúteis, mesmo depois de Jesus ter legitimado, da melhor forma possível, as Dez Leis? Só na cabeça dos tolos....

“Portanto, se de um lado se revoga a anterior ordenança, por causa da sua fraqueza e inutilidade...”. Hebreus, 7.18. Ou será que Paulo se referia aos sacrifícios de sangue de animais ou outras das leis da tradição judia?

A seguir, Paulo fala desses regulamentos, os quais Jesus veio, também, para reformar:

Até quem não tem religião será cobrado por Deus, pois o homem já foi dotado pelo Criador com a consciência do que é certo e do que é errado e danoso:

“Porque para Deus não há preferências de pessoas, assim pois, todos os que pecam sem lei também sem lei perecerão, e todos os que com lei pecaram, por esta mesma lei serão julgados”. Romanos, 2.12. Paulo, legitimando, mais uma vez, as Dez Leis, a base do cristianismo. Ou será que algum fariseu pode tentar atribuir essas leis às leis judaicas, às leis da circuncisão, do apedrejamento e do sangue de bodes?

Paulo, novamente, separa essas duas leis:

“Graças a Deus, por Jesus Cristo, Nosso Senhor, de maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas segundo a carne, sou escravo da lei do pecado”. Romanos, 7.25

Na Primeira Carta de Pedro, 4.18, a Palavra Escrita já havia determinado que já é difícil até a um justo salvar-se, imagine, então, os não justos. Paulo Escreveu, também, que só se salvará aquele que **perseverar!** Portanto, aquele que diz que já está salvo, não está inteiramente sob a Palavra.

*“Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; **doutra sorte, também tu serás cortado**”. Romanos, 11.22.*

Vejamos o colóquio de Jesus com os da lei, da lei antiga, da lei da escravidão:

“...e conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará. Responderam-lhe os fariseus: Somos descendentes de Abraão e jamais fomos escravos de alguém, por isso, como dizes tu: Sereis livres da escravidão? Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade lhes digo: todo aquele que comete pecado é escravo do pecado”. João, 8.32 a 34.

*“...pois quem ama o seu semelhante tem cumprido a lei. Pois isso: Não adulterarás. Não matarás, não furtarás, não cobiçarás e, **se há qualquer outro Mandamento**, tudo se resume nestas palavras: Amarás ao seu semelhante com a ti mesmo, porque o amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que **o cumprimento da Lei é o amor**”. Romanos, 13. 8 a 10. Novamente aqui, **o Evangelho legitima todos os Mandamentos da Lei de Deus**. Paulo cita alguns dos Dez Mandamentos, e assim legitima os demais.*

“O Evangelho, que agora se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas de Jesus Cristo, segundo o Mandamento do Deus eterno, para obediência, por fé, entre todas as nações”. I Coríntios, 16.26. Novamente Paulo reafirmando os Dez mandamentos, atribuindo obediência a eles pela fé em Jesus. Ora, se as Dez Leis teriam sido extinguidas, Paulo não poderia estar falando em obediência aos Mandamentos.

Em Marcos, 10.17 e seguintes, Jesus nos revela os atributos da graça e da Lei.

O jovem muito rico, que já guardava os Dez Mandamentos, as leis de Moisés, que cumpria suas obrigações, mesmo assim, viu em Jesus algo novo e ajoelhou-se perante Ele, perguntando-lhe:

“Mestre, que terei de fazer para ganhar a vida eterna?”

Jesus, respondeu-lhe:

“Você sabe os Mandamentos, guarde-os”.

A seguir, para não haver dúvidas de que Jesus se referia às Dez Leis de Moisés, e sua validade, citou a metade delas.

“Senhor, isso eu já faço desde a minha infância”.

“Então, se quiser me seguir, vai, vende tudo o que você tem e distribua-os aos necessitados, só assim poderás seguir-me”.

Bem, vemos aqui que o jovem rico já guardava os Mandamentos desde a sua infância, mas notamos que isso era insuficiente, pois carregava em si o peso do ouro, do luxo das caras vestimentas, das festas sociais, e da predadora injusta distribuição de rendas. Tinha muito, enquanto muitos nada tinham. Para ingressar na Graça de Jesus era necessário corrigir essa distorção, eliminando o culto aos bens terrenos em favor do Deus verdadeiro, que ali Jesus representava.

Jesus não disse que o homem rico **não** mais teria de guardar todos os mandamentos, mas que teria de **ingressar na lei da graça**. Teria de passar a viver a Lei da Graça de Jesus, bem clara em Mateus, 5.31 a 44, que nos mostra que o amor de caridade é o maior veículo para o ingresso no Céu, pois não há como se ter fé, carregando o peso do ouro que teria de ser repartido.

Paulo fala da Graça:

*“Sempre dou graças a Deus a vosso respeito, a propósito da **sua graça, que vos foi dada por Jesus Cristo**”.* I Coríntios, 1.4.

Em seguida, revela quem será agraciado pela graça de Jesus:

“...para serdes irrepreensíveis no Dia do Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Para sermos irrepreensíveis é necessário guardar a Lei, pois não seria eu irrepreensível de cobiçasse a esposa de meu vizinho e outras coisas mais. Por isso, a Lei foi constituída por Jesus como a base do cristianismo, a base da graça. Não vamos aqui confundir a Lei que cito das leis combatidas por Jesus e por Paulo: as ordenanças judias dos sangues de bodes; a lei dos ritos e de altares de ouro; a lei do apedrejamento; a lei da operação de fimose sem anestesia; a lei do rigor desnecessário da observância do sábado; a lei que fazia julgar os judeus como superiores, os únicos que tinham parte com deus, sendo eles uma casta nobre na qual ninguém que não fosse judeu tinha valor e por aí fora.

“Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circundardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos”.

“É necessário circundá-los e determinar que observem a Lei de Moisés”.

“Então, havendo grande debate, Pedro tomou a Palavra e disse: Irmãos, sabemos que há muito tempo Deus me escolheu, dentre vós, para que por meu intermédio também os gentios ouvissem a Palavra do Evangelho para que cressem... Agora, pois, porque tentais a Deus, colocando sobre os ombros dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós mesmos?”

Mas cremos que fomos salvos pela Graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram. E toda a multidão silenciou...”. Atos dos Apóstolos, 1 a

*“E pela Graça de Deus, sou o que sou, e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã, **porque trabalhei muito mais que todos eles, todavia, não sou eu mas a graça de Deus que está comigo**”.* I Tessalonicenses, 15.10

Para perseverar na Graça é necessário guardar **todos** os Mandamentos, inclusive o sábado:

Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos seguiram a Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, **os persuadiram a perseverar na graça de Deus: “No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a Palavra de Deus...”**

*“No sábado seguinte, **concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja...**”* Atos, 13. 41 a 44.

A lei vivida intensamente por Paulo, quando Saulo, que depois da revelação, em o Nome Santo de Jesus tanto combateu

*“Lei de Moisés: **“Pela lei de Moisés, esta mulher deve ser apedrejada até a morte”*** João, 8.7.

Vejamos agora as revelações nas quais Jesus reafirma toda a Lei da Arca da Aliança, revelando um Deus coerente, senão vejamos:

Quando Moisés foi chamado ao Monte Sinai, para receber, em nome de todos nós, por certo, como veremos, antes desse evento os israelitas já santificavam os sábados, conforme Êxodo, 16.29, revelando que o santo sábado NÃO foi instituído na Primeira Aliança, mas, sim, reafirmado.

“Considerai que o Senhor vos deu o sábado; por isso, Ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está; ninguém saia do seu lugar no sétimo dia. Assim descansou o povo no Sétimo Dia”. Êxodo, 16.29

Agora, a Palavra Escrita vai desmentir todos aqueles que julgam que Jesus reformou as Dez Leis, pregando-as na cruz, ou mais propriamente os sábados de Seu Pai, cujo Senhor, na Criação do Universo, já havia instituído o sábado como o dia de descanso, a qual dia chamou de santificado e abençoado (Gênesis, 2.2 e 3).

Na sua primeira pregação divina ao povo reunido ao sopé da montanha, logo depois de revelar, bem nitidamente, que veio para os humildes e os pobres, **Jesus logo foi desqualificando qualquer futura tentativa de uma mudança nas Dez Leis de Deus Pai.** Jesus foi absolutamente claro, específico, que nas

Leis de Deus nenhum homem poderia tocar. Deixou bem claro, reafirmando Seu Pai em todo o Antigo Testamento, que o Universo inteiro será destruído antes que uma só das letras da lei possa ser mudada. Bem, se nenhuma das letras das Dez possa ser mudada, até o fim dos séculos, todas elas valerão até lá, inclusive o Quarto Mandamento, o sábado sagrado e solene de Deus, assim chamado por ele mesmo:

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.” Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um í ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra”. Mateus, 5.17 e seguintes.

O Evangelho de Paulo, em Gálatas, 3.17. também legitima a validade eterna das Dez Leis:

*“Digo-lhe- isto: Uma aliança anteriormente fundamentada por Deus, a lei que vio 430 anos depois, **não a podereis anular**, de forma que venha a desfazer a promessa”*. Paulo, o apóstolo maior, em Gálatas, 3.17.

Na implantação da Nova Mensagem, Jesus não excluiu nenhum dos Mandamentos, mas resumi-os em dois, e, no verso abaixo, vemos que o santo apóstolo Paulo, **novamente legitimou todas as Dez Leis**:

*“...pois quem ama o seu semelhante tem cumprido a lei. Pois isso: Não adulterarás. Não matarás, não furtarás, não cobiçarás e, **se há qualquer outro Mandamento**, tudo se resume nestas palavras: Amarás ao seu semelhante com a ti mesmo, porque o amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que **o cumprimento da Lei é o amor**”*. Romanos, 13 8 a 10.

Na implantação da Nova Mensagem, **Jesus não excluiu nenhum dos Mandamentos**, mas resumi-os em dois:

“Perguntaram os escribas a Jesus: Qual é o maior dos mandamentos? Respondeu-lhes Jesus: O principal é: amarás a teu Deus e Senhor, de todo o teu coração, como todas as forças de tua alma e com todo o teu entendimento. O segundo é: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que estes”. Marcos, 12.28 a 31.

Jesus resumiu os Dez mandamentos para a Lei da Graça, a Lei do Amor, mas **resumir é bem diferente que excluir**, pois quem ama o seu semelhante, não o mata, não o trai, não o inveja; e que ama ao Senhor deve amá-lo, e isso inclui praticar suas determinações, nas quais estão incluídas, até de modo especial, o santo e solene sábado das Leis do Senhor.

Lembrando ainda: Ou guardamos todos os Dez Mandamentos ou não adianta guardarmos nenhum, senão vejamos o que nos revela a Palavra do Espírito

Santo, evidenciando, mais uma vez, a alta importância da observação criteriosa dos preceitos contidos nos Dez Mandamentos da Lei:

“Portanto, qualquer um que tiver observado toda a Lei, mas faltar num só ponto dela, torna-se culpado de todas as outras leis... De fato aquele que disse: “Não cometerás adultério, também disse: Não matarás”. Se tu, porém, não cometeres adultério, mas matares, és transgressor de toda a Lei, portanto, aquele que disse: “Não matarás”, também disse: “Não adulterarás”. Epístola de Tiago, 2.10, 8 e 11, mostrando, novamente, o Evangelho do Espírito Santo de Deus legitimando, novamente, todos os Mandamentos, inclusive o do sábado, pois está intrínseco, como estão os demais.

Em tudo tem de haver regulamentos, pois mesmo com isso o homem se corrompe, imagine uma religião sem regras de comportamento.

Vejamos, agora, um Jesus sempre preocupado com as Leis de Deus:

Jesus respondeu aos fariseus: *“Por que transgredis, vós, também, o Mandamento de Deus, por causa da vossa tradição? Porque Deus ordenou: Honra teu pai e tua mãe”.* Mateus, 15.3.

“Lembra-vos da Lei de Moisés, meu servo, à qual prescrevi a Israel, a saber, os estatutos e juízos. Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o terrível Dia do Senhor”. Malaquias, 4.4 e 5.

Portanto, se Gálatas, 3.29 está revelado que somos os legítimos herdeiros dos israelitas, por conseqüência somos também os herdeiros dos Dez Mandamentos, e nessas leis está intrínseco o santo sábado. Afinal, quem pode julgar que o terrível Dia do Senhor seja executado apenas aos judeus? Só na cabeça dos tolos ou dos fariseus de hoje!

“Em vão me adoram, ensinando preceitos dos homens”. Mateus, 15.9. Paulo agia por esses preceitos dos homens

“Então, entenderam que não Jesus lhes dissera para que se acautelassem do fermento de pães, mas, sim, da doutrina dos fariseus e dos saduceus”. Mateus, 16.12.

Paulo, em Hebreus, 3.5, ressalta o figura de Moisés:

“E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas”.

“Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? Não julgueis pela aparência, mas, sim, pela reta

Justiça". Jesus em João, 7.23 e 24. Jesus explica que apenas aparentava que ele desrespeitava os santos sábados.

Acaso as Dez Leis de Deus poderiam ter ficado antiquadas e envelhecidas, e desaparecidas, mesmo depois de Jesus ter revelado que poderá ser destruído todo o mundo antes que passem as Leis de Deus? Se alguém pode pensar que sim, devemos lembrar que no Dia da Vinda de Jesus, a Arca da Aliança aparecerá no Céu, imponente, **dentro do Santuário de Deus**, para mostrar que as Dez Leis de Deus são eternas:

*"Abriu-se, então, o Santuário de Deus, que se acha no Céu, e apareceu a **Arca da Aliança**, e sobrevieram relâmpagos, vozes, terremotos, trovões e grande saraivada".* Apocalipse, 11.19. De tão importantes que são as Dez Leis, estão especialmente guardadas dentro do próprio Santuário de Deus e vai aparecer a todos os viventes na Vinda de Jesus, segundo o Apocalipse.

Ora, o que haverá na Arca da Aliança de Deus senão as Dez Leis?

Qualquer cristão que se detém a meditar chegará à conclusão de que se a Arca da Aliança — a que foi feita exatamente para a solene guarda das Dez Leis — deverá surgir com esplendor no céu, no fim dos tempos, é perfeitamente compreensível que dentro dela estarão incólumes as Dez Leis de Deus aos homens, pelas quais Jesus fundamentou o cristianismo e por elas seremos cobrados e julgados. Assim, também, o Apocalipse vem a legitimar o sábado como o dia santificado por Deus. É fácil concluir que a Arca da Aliança não poderá aparecer em triunfo no final dos tempos **se faltarem nela dois dos mandamentos** que foram gravados pessoalmente pelo dedo de Deus. Não há como alguém contestar isso se usar de honestidade.

Portanto, até no Dia da Justiça Final os Dez Mandamentos serão exaltados, pois serão a base da Justiça.

Sobretudo, o próprio catecismo católico reconhece que foi a Santa Madre Igreja a responsável por essa mudança. Conferir, no catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

Conforme está escrito no catecismo católico, o teor faz desabar todas as alegações dos católicos e dos evangélicos ao afirmarem que o sábado foi pregado na cruz com Jesus. Coisas de Satanás!

"A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado". Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

Se os Dez Mandamentos são malditos, conforme o clero interpreta o capítulo 3 da Segunda Carta aos Coríntios, que escravizam e que formam o Ministério da Morte, quanta contradição isso traz, mesmo contra a própria tradição católica, pois o catecismo católico propaga os Dez Mandamentos. Lá estão colocados um a um, mesmo que dois deles estejam "adaptados" de forma que não agridam a

doutrina católica. Que incoerência é essa? Como a Igreja pode escrever preceitos malditos como se fossem a Verdade de Deus?

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino de Deus aos homens; pois vós não entraís; nem deixais entrar os que estão entrando nos Céus”. A ira de Jesus, em Mateus, 23.13.

“Ai de vós hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados: Por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de cadáveres, e de toda espécie de podridão. Assim também vós, por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”. Repreensões de Jesus, em Mateus, 23.27.

“Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?”. Jesus, em Mateus, 12.33.

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais o Reino dos Céus aos homens e, para justificar isso, fazem longas orações; por isso, sofrereis um severo castigo”. Jesus, em Mateus, 23.13.

“Hipócritas, bem profetizou Isaiás a vosso respeito: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, pois ensinam preceitos das doutrinas dos homens”. Mateus, 15.7 a 9.

Quanto aos que crêem na validade eterna dos Dez Mandamentos e de todas as coisas que estão Escritas, as Escrituras bem dizem, legitimando, mais uma vez, as Leis de Deus:

*“Porém, confesso-te segundo o Caminho, ao qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, **acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a Lei nos Escritos dos Profetas**, tendo esperança em Deus”. Atos dos Apóstolos, 24.14.*

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a

impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.